

AÇÃO COMUM

Rio de Janeiro novembro 1980

ano 2 N° 12

novo mobral · ação comum · ação comunitária · novo mobral · ação comum · ação comunitária

CONHEÇA
UM PEQUENO
E BELO
MUNICÍPIO MINEIRO
PÁG. 6

mobral
já tem museu
em santa luzia
PÁG. 11

natal
reúne
parteiras
curiosas
PÁG. 8



Foto SESIM

mobral entrega prêmios aos vencedores do concurso de redação sobre a comunidade



Foto SESIM

Em clima de grande alegria e muita emoção foram entregues os prêmios aos vencedores do Concurso de Redação sobre a Comunidade, promovido pelo MOBRAL, em todas as capitais brasileiras.

A apresentação de mais de 200.000 redações confirma o sucesso da promoção que recebeu o apoio da Enciclopédia Barsa e também de diversas editoras de todo o País.

PÁG. 4

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Foi muito expressivo o resultado do concurso de redação lançado pelo MOBRAL para comemorar o seu décimo aniversário. Cerca de 2.500.000 estudantes escreveram sobre "O que é a Comunidade" e milhares de escolas realizaram algum tipo de atividade comunitária, geralmente em benefício de populações carentes.

Mas os frutos do evento não devem se resumir ao sucesso de sua realização. Há muito o que aprofundar e aproveitar desse trabalho inicial.

Numa linha teórica de educação comunitária, considerando que é preciso formular todo um programa nesse sentido, de modo a sistematizá-la, cabe uma análise e reflexão sobre o que pensam os jovens a respeito do conceito de comunidade. A análise das redações, portanto, impõe-se aos Agentes Comunitários. E dessas reflexões o MOBRAL pode chegar a alguma obra impressa para uso dos professores de Moral e Cívica, séculos de material didático de boa qualidade, com sugestões de atividades extra-escolares motivadoras e de alto teor educativo.

A receptividade das unidades escolares mostra sua disposição para enfrentar a crise do ensino formal, dando maior abertura para o meio em que se inserem e permitindo uma real integração entre escola e comunidade, com o estabelecimento de objetivos comuns, à base da identificação de problemas da escola que a comunidade pode ajudar a resolver e vice-versa.

A disponibilidade dos jovens, por sua vez, é auspiciosa. Deles depende o futuro do País e se queremos construir um futuro melhor, terizada pela solidariedade, a nação caraproximado e a auto-ajuda comunitária sejam inerentes à nossa vida, o caminho é conquistar as

novas gerações para a causa. Tudo indica que essa conquista seja fácil, desde que os instrumentos de ação sejam idealizados corretamente, pois o jovem é naturalmente idealista e receptivo ao trabalho em comunidade.

É preciso retomar ou reforçar a idéia do "Movimento Jovem João Paulo II", do qual já há experiências vitoriosas em várias Coordenações do MOBRAL. Estas devem escrever matérias para o próximo número do "Ação Comum", relatando suas atividades.

O "Movimento" pode ampliar-se pela incorporação dos alunos das escolas que promoveram atividades comunitárias em setembro, sem esquecer as unidades do 2º grau, cujos grêmios estudantis estão desejosos de realizar trabalhos em favor das populações carentes. No Brasil os adolescentes não dispõem de bons e amplos serviços de informação profissional, muitas vezes ficando indecisos e desorientados sobre a carreira a seguir. Igualmente, o ensino é muito teórico e não são muitas as oportunidades de trabalhar antes da idade de prestação de serviço militar. A atividade comunitária, por isso, cresce de importância para o jovem, inclusive para seu próprio benefício, permitindo-lhe conhecer na prática várias opções profissionais, testar suas propensões, descobrir suas vocações.

Todos devemos nos preparar para deflagrar ações junto aos estudantes logo no início do ano letivo de 1981 ou mesmo nas férias escolares que se aproximam. Estaremos, mais do que nunca, ajudando a construir o NOVO MOBRAL, a reforçar a AÇÃO COMUM.

Arlindo Lopes Corrêa

procissão de motoqueiros em mato grosso sul

Dê forma inusitada, mas revestida de forte cunho comunitário, foi realizada a V Procissão de Motoqueiros, evento que se repete anualmente nos municípios de Bandeirantes, Jaraguari, Jatobá e Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, desde 1975. Esta procissão é tradicional na região. Homenageia Nossa Senhora da Aparecida. Seu idealizador e coordenador é o Padre Luciano Scampine, vigário das três primeiras cidades citadas. A V Procissão dos Motoqueiros revestiu-se de tal êxito que levou seus organizadores a pretenderem, para o próximo ano, uma abrangência geográfica ainda maior. O percurso é de 60 km, em média.

O MOBREAL participou pela primeira vez do evento, a convite do Padre Luciano. A Agência Cultural tomou imediatas providências para um maior envolvimento comunitário, conseguindo adesão de entidades com quem costumeiramente já vem realizando trabalhos afins e de uma maciça mobilização de participantes e público. Colaboraram no evento o Departamento Estadual de Trânsito, Departamento Estadual de Desportos,

Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar do Estado, Prefeitura Municipal de Campo Grande, Associação Campograndense de Motociclismo, o Serviço Social da Indústria, a Brasmoto, a Dismoto, o Motoclube e a imprensa escrita, falada, televisada.

Vale registrar alguns aspectos que, em seu conjunto, caracterizam uma ação que vai ao encontro dos propósitos do Novo MOBREAL: a participação ativa e interessada das entidades envolvidas; o interesse demonstrado por diversas comunidades; a abrangência que extrapola limites de municípios diversos. Os aspectos educativos no sentido comunitário são os mais relevantes: os próprios motoqueiros participantes apresentaram sugestões para aprimorar o evento; usavam capacete e luvas conscientizados da segurança que o esporte solicita; convocação e mobilização de novos interessados; solidariedades e comunicação entre participantes; entre si e com o público.

Nesse momento em que o MOBREAL enfatiza a ação comunitária visando garantir o cunho educativo de seus Programas,

é de muita importância o envolvimento da entidade nas mais diversificadas promoções. Neste sentido, não se vê somente a figura do motoqueiro sendo beneficiada pela ação educativa/comunitária — a união de classe, as noções de segurança — como ainda a oportunidade de vivenciarem, junto às comunidades, a prática participativa tão importante numa ação comum.

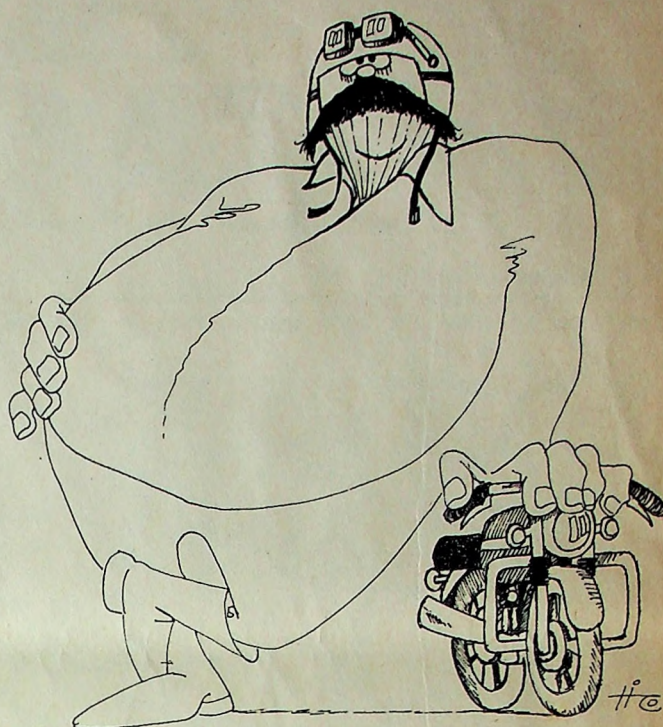
Pela sua simplicidade, na qual se pode sentir um ideal de vida, deve ser conhecida a prece dos motoqueiros que abaixo reproduzimos:

"Senhor, eu sou um motoqueiro neste tempo de velocidade.

Que eu não abuse da potência de minha motoca. Lembra-me, Senhor, que sou responsável por minha vida e por quem anda comigo, também pela vida dos que encontro nas ruas...

Que eu saiba perder um minuto na vida, Senhor, para não perder a vida num minuto ou tirar a vida de alguém.

Senhor, minha motoca não tem proteção, só Tu és o capacete de minha defesa e em minha motoca há um lugar para Ti".



corrida rústica no silvestre

As comunidades de Guararapes, Vila Cândido e Cerro Corá no Rio de Janeiro, realizaram em setembro, com o apoio do MOBREAL, uma corrida rústica no Largo do Silvestre. Dividida em duas categorias - masculina, para maiores de dezessete anos e feminina, para maiores de quinze anos, a corrida comunitária proporcionou grandes emoções à torcida que compareceu ao Bairro de Santa Tereza desde as dez horas da manhã para ver a largada. Na categoria masculina, o vencedor foi Francisco Antonio Barbosa Mascarenhas, representante da comunidade de Cerro Corá, fazendo o percurso de ida e volta, do Silvestre ao Largo do França, uma distância de sete e meio quilômetros, em vinte e cinco minutos e dezesseis segundos. Na categoria feminina, as vencedoras foram Ávila Vieira e Rita de Cassia, representantes das comunidades de Vila Cândido e Guararapes, que percorreram quatro quilômetros em vinte e cinco minutos e cinquenta e cinco segundos. Durante as comemorações na chegada, houve entrega de medalhas aos vencedores, brindes e camisetas oferecidas pelo MOBREAL e farta distribuição de refrigerantes aos presentes.

A chegada de uma das vencedoras da categoria feminina.

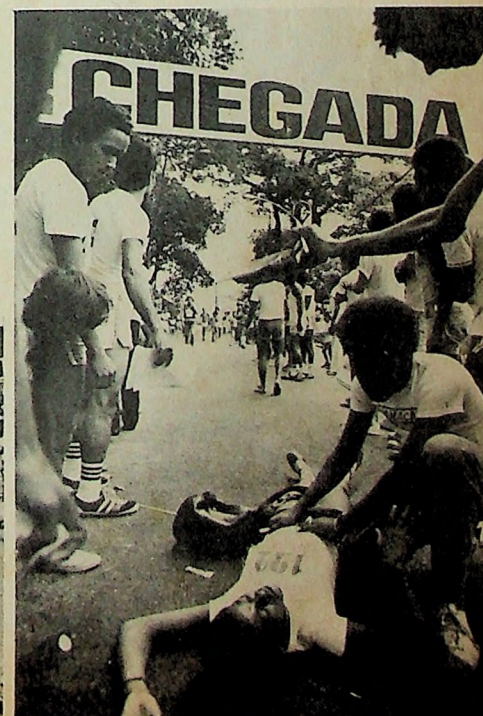
VACINA E POESIA

Diversas localidades da zona rural de São Domingos, em Goiás, foram surpreendidas pelos versos de Quintino Lopes Neto, jovem daquela comunidade, anunciando a chegada da equipe do MOBREAL para a segunda fase da Campanha Contra a Poliomielite. A poesia, musicada pelo próprio Quintino, finalizava com estes versos:

"Pule, brinque, cante,
Você é felizarda.
Contra a cadeira de rodas
Você foi vacinada."

Uma forma original, sem dúvida, de sensibilizar a comunidade e chegar mais perto da criança. Parabéns, Quintino!

Largada no Largo do Silvestre, em Santa Tereza.



MOBRAL LANÇA NO RIO MENSAGEM DO PAPA

Na foto, o Presidente do MOBRAL, Arlindo Lopes Corrêa cumprimenta D. Estêvão Bettencourt, aplaudido por Marília Vellozo, Secretário Executivo do Órgão.



Foto SESIM

Foi lançada no dia 26 de setembro, no Rio de Janeiro, a publicação "MENSAGEM DO PAPA" que tem por objetivo lembrar e tornar acessíveis a todos os brasileiros as passagens mais importantes dos pronunciamentos feitos pelo Papa João Paulo II no Brasil.

A pedido do presidente do MOBRAL — Dr. Arlindo Lopes Corrêa — o monge do Mosteiro de São Bento, D. Estêvão Bettencourt, selecionou trechos de alguns dos discursos

do Papa — à família brasileira, aos jovens, aos construtores da sociedade pluralista, aos operários, aos camponeses, aos favelados, aos doentes — para compor a publicação.

Faz parte dela, também, a mensagem vencedora do Concurso "Mensagem ao Papa", promovido pelo MOBRAL entre alunos e ex-alunos de seu Programa de Alfabetização Funcional. A mensagem é um poema intitulado "Homenagem ao Santo Padre o Papa (Mensageiro de Cristo Jesus)", de autoria de Alice Cardoso, ex-aluna do MOBRAL, natural de Tubarão, em Santa Catarina.

Tecnologia da Escassez: algumas experiências

O Programa Tecnologia da Escassez foi implantado no Rio Grande do Sul, através de grupos já organizados, como os de alunos de Alfabetização e Educação Integrada, e os Clubes de Mães, entre outros.

Tem sido excelente a receptividade nos 82 municípios do estado que já receberam o programa através de 346 grupos.

Outras entidades, como a LBA (Legião Brasileira de Assistência) e a EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) também estão interessadas em desenvolver atividades na área da Tecnologia da Escassez.

No município de Santa Rosa, realizou-se, na Biblioteca Comunitária, uma interessante exposição de objetos confeccionados por alunos do MOBRAL, que contou, ainda, com a participação da EMATER, do Presídio Municipal e do Centro Social Urbano.

Em novos fascículos a serem organizados pelo Programa serão incluídas técnicas, enviadas pela Coordenação Estadual do MOBRAL, relativas à construção de um armário para livros e à confecção

de descansos para pratos e bancos de tronco.

No Pará, graças à colaboração da Prefeitura Municipal, realizou-se em Conceição do Araguaia, por ocasião da Feira Agropecuária, uma exposição da Tecnologia da Escassez.

O apoio do Prefeito — Giovanni Correa Queiroz, do Supervisor de Área — Francisco de Assis Fortes Sobrinho e do Encarregado de Supervisão Global — Manoel Batista de Castro foi fundamental para o êxito dessa exposição que mostrou, além dos objetos apresentados nos fascículos da série "Cada Cabeça é um Mundo", inúmeros outros criados por alunos do Programa de Alfabetização Funcional.

Em Brasília, quase mil pessoas estiveram na Fundação Cultural para conhecer o Programa, ali em exposição com suas publicações e objetos.

O apoio do 16º BELOG do Comando Militar do Planalto, na pessoa do Coronel Oberlaender, seu comandante, muito contribuiu para o grande sucesso do evento que apresentou as coisas mais curiosas. Um método de conservação de

ovos que os faz durar até seis meses, uma estufa solar para secar alimentos, uma armadilha para peixes, feita de tela de arame e rodas de bicicleta, são algumas das muitas curiosidades que bem mostram a criatividade popular.

No município de Itabira (MG), através de um mutirão, foi construído um local para os elementos que trabalham com Tecnologia da Escassez reunirem-se e trocarem experiências.

Também, no Rio de Janeiro, há vários grupos testando novas técnicas, cujos interessantes resultados começam a aparecer: projetor de "slides" feito com caixa de sapato, máquina de lavar roupa feita com barril de vinho e um forno especial para fogão a lenha.

O Rio Grande do Norte vem incentivando o uso de produtos naturais na higiene pessoal e da casa. Com isso, prepararam algumas receitas de xampu, pó para limpar dentes e sabão líquido, todos baseados no aproveitamento do pó da casca do juá, fruto do juazeiro, árvore característica da caatinga nordestina.

MOBRAL NA FEIRA AGROPECUÁRIA DO AMAZONAS



Foto SESIM

Inauguração do stand do MOBRAL pelo Governador do Amazonas (Lindoso)

Realizou-se em Manaus, no período de 21 a 28 de setembro, a VIII EXPOAGRO — FEIRA AGROPECUÁRIA DO AMAZONAS — que contou com o apoio da Secretaria de Produção do Governo do Estado.

O MOBRAL, que há oito anos vem participando da mostra, este ano foi especialmente homenageado pela passagem de seu 10º aniversário.

Assim, aproveitou a exibição para apresentar, através de materiais diversos, o trabalho que vem desenvolvendo ao longo de 10 anos de atuação, além de uma Feira de Artesanato, uma Exposição de Tecnologia da Escassez e uma Feira de Profissionalização.

Um dos objetivos da presença do MOBRAL no evento era incentivar a venda de artesanato da região.

Também uma intensa programação cultural foi ali desenvolvida, contando com a participação de um grupo teatral e do conjunto musical "Som Metálico".



Foto SESIM

A primeira dama do Estado e a Coordenadora do MOBRAL na inauguração do stand.

mobral entrega prêmios aos vencedores do concurso de redação sobre a comunidade

O presidente do MOBREAL, Arlindo Lopes Corrêa, em cerimônia tocante, no dia 20 de outubro, entregou os prêmios aos vencedores do concurso "O que é a comunidade", no município do Rio de Janeiro. O evento realizou-se no Colégio Brasil, em Botafogo, que é onde estuda a primeira colocada, Célia Maria Seabra, aluna da sexta série. Célia Maria foi contemplada com um prêmio magnífico, que a deixou contentíssima: uma Enciclopédia Barsa completa, doada pela editora.

Mas não foi esta uma cerimônia única. Em todos os estados e territórios do Brasil ela se repete, pois em cada um há um ganhador, que recebe prêmio idêntico: uma Enciclopédia Barsa completa, sempre como doação da editora, que tão bem soube compreender o elevado espírito e o alcance da iniciativa.

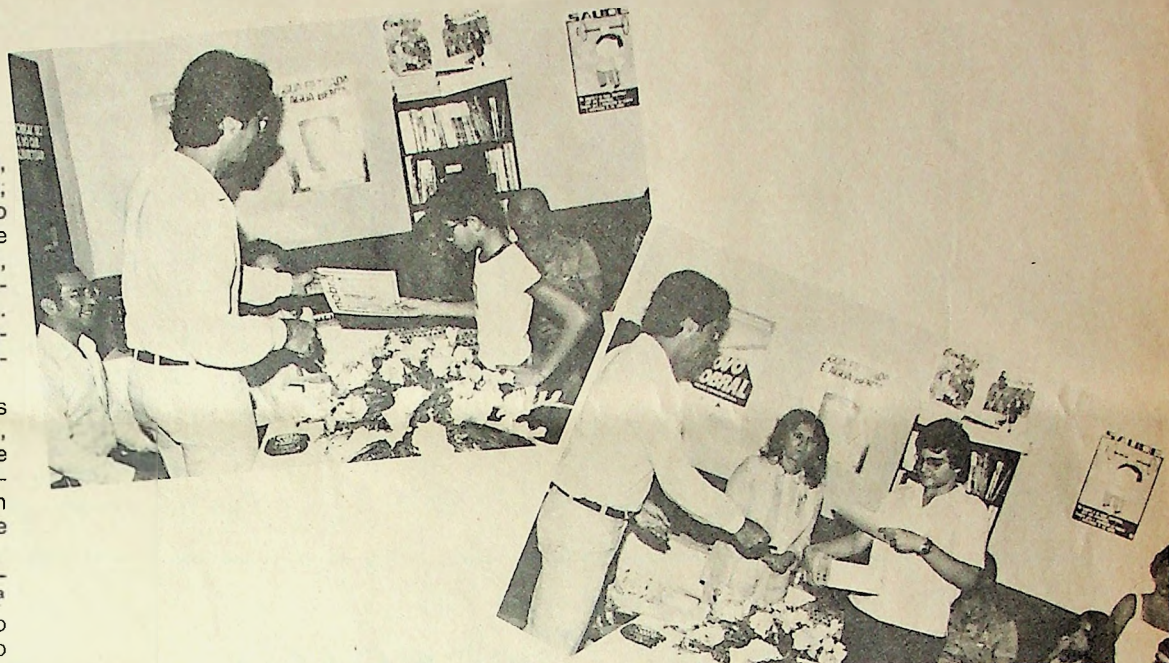
Em segundo lugar, no município do Rio de Janeiro, colocou-se Rafael Salvador Grisolis, da 8ª série do Instituto Pio XI, em Ramos. Em terceiro ficou Webber Stelling, da 7ª série do Colégio Pentágono, em Vila Valqueire. Foram contemplados, respectivamente, com um gravador e um rádio de pilha.

Além dos prêmios aos alunos vencedores, também os colégios receberam valiosos presentes; em todos os estados e territórios do Brasil, os estabelecimentos de ensino onde estudam os alunos colocados em primeiro lugar recebem uma biblioteca com cerca de quinhentos títulos.

O CONCURSO

O concurso de redação "O que é a Comunidade" foi um verdadeiro sucesso nacional. Só no município do Rio de Janeiro dele participaram 520 escolas, compreendendo 230.000 alunos, dos quais 40.000 escreveram redações sobre o tema. Os demais realizaram diversas atividades comunitárias, como o recolhimento de roupas, brinquedos e remédios, para serem encaminhados a asilos, orfanatos e comunidades carentes. Em todo o país tivemos mais de 200.000 redações. Com isso, nosso objetivo foi plenamente atingido: aproveitando o 10º aniversário do MOBREAL, a 8 de setembro, que é também o Dia Internacional da Alfabetização e, no Brasil, o Dia da Comunidade, procuramos despertar nas crianças e, através delas, em suas famílias, a atenção para as comunidades a que pertencem e o seu significado para a vida de cada um.

Este é o Novo MOBREAL, em plena execução de suas diretrizes de Ação Comunitária.



A REDAÇÃO VENCEDORA

"UNIÃO F.C." ou "A MINHA COMUNIDADE"

(qualquer semelhança com a ajuda da mãe, do pai, dos meus primos, parentes e vizinhos, não é mera coincidência. Eles ajudaram mesmo).

Nosso pedaço de bairro tem ruas, ladeiras, bibocas, favelas acima, e até avenidas. Como todos os pedaços, também tem problemas que pareciam insolúveis.

Nós éramos um amontoado de gente, morando em casas, apartamentos e barracos, sem nenhum relacionamento, cada um em seu lugar e reclamando, reclamando sempre dos nossos problemas.

E como era mais fácil culpar os outros, a gente dizia que o culpado era o governo. Era mais simples e fácil do que falar da nossa incapacidade de resolver os problemas que, afinal, eram nossos.

Até que um dia criaram na minha rua o UNIÃO F.C., era o Beto, o Barata, o João Boneca, o João Cabeça de Poeta, O Minguinho e outros tão ou mais colunáveis do lugar.

Mas tudo gente "pedra 91" (segundo papai, que não dão no saco, da víspera). E aí, tudo começou a acontecer. Inicialmente na primeira reunião na esquina. Estava todo mundo lá. Até mamãe que

não é de sair de casa.

As outras mães, já estavam lá, mais pais, mais filhos, mais avós, mais avós e bota gente na esquina, e bota problemas nisso. Tinha mais gente do que no Maracanã em dia de Flamengo: Só sei dizer que o papo daquela turma, naquela noite, naquela esquina, aconteceu que a turma do meu pedaço de bairro (comunidade, segundo o pai) se uniu e a partir daí ficou legal.

Surgiu uma "Associação de Moradores", novas reuniões, novas conversas, a turma gostando daquilo, se empolgando com a descoberta de que juntos poderiam fazer alguma coisa por eles mesmos e "Buru", o UNIÃO F.C. estorou no norte do meu pedaço de bairro.

O "Barata" comandou a turma que levou pela primeira vez os nossos problemas a uma autoridade do governo. Havia gente até de terno e gravata, coisa que muita gente só botava em casamento e enterro, próprio.

A Turma voltou e ninguém acreditava nas promessas feitas, embora a euforia fosse geral. Principalmente a do Bido que havia pedido para continuar a fazer o que ele mais adorava: nada.

Um dia, apareceu no meu pedaço o prefeito do

bairro (o administrador). Ele viu, ouviu e se foi. Voltou outras vezes, e com ele a Saúde com assistência médica vacinas e saneamento.

O MOBREAL com o ensino para os nossos adultos e a Colônia de Férias para a alegria da garotada. A Educação com melhorias na escola do meu pedaço, a limpeza urbana, a segurança e tantos outros benefícios de que tanto precisávamos e que pareciam impossíveis de conseguir. Reclamar era mais fácil.

Hoje damos um "Hip-Hurra" ao UNIÃO F.C. que conseguiu-nos reunir, unir e partir para nossa era de bem-estar para a nossa comunidade.

Poderia continuar escrevendo muito mais sobre a nossa comunidade, mas infelizmente papai acaba de me acordar e eu acabo de descobrir que em minha comunidade se existe união é o UNIÃO F.C. e que nós continuamos desunidos. Em tempo: Qualquer semelhança comigo, meu pai, minha mãe, parentes, vizinhos, enfim, moradores do meu bairro, não é mera coincidência, porque na verdade continuamos desunidos e sem fazer nada por nossa comunidade. Desculpem, foi só um sonho, mas vou rezar para que se torne realidade.

Célia Maria Seabra

em ação projeto paraná

Em junho deste ano, nasceu em Caiobá, no Paraná, durante treinamento comunitário, o Projeto Paraná — tendo como objetivo a participação social, dando oportunidade à busca de soluções para os problemas de diversas comunidades paranaenses. Adotando uma relação de troca entre agentes comunitários e habitantes locais, o Projeto levantou recursos existentes e desconhecidos, chegando a uma compreensão maior das carências de cada grupo, elaborando propostas e executando-as.

DOENÇAS EM SAPOLÂNDIA

Os poucos alunos que ocupavam as classes do Programa de Alfabetização Funcional, preocupados com a ausência cada vez maior de seus colegas e na iminência de verem extinta a alfabetização naquela classe, solicitaram à alfabetizadora uma reunião com os moradores da Vila Sapolândia, Município de Ribeirão do Pinhal, para apurar as causas das desistências. Doenças tais como febres, dores de cabeça constantes, dores de barriga, etc. foram as causas apontadas pelos moradores. O encarregado de Saneamento Básico fez uma palestra de esclarecimento sobre as origens daquelas doenças e a forma de combatê-las.

VILA DO SOSSEGO

Uma favela composta em sua grande parte, por bóias-frias e empregadas domésticas, num total de quarenta e oito famílias, não compareceu à primeira reunião convocada por elementos da Comunidade Eclesiástica de Base, para discutir os problemas da

Vila do Sossego, Município do Paranavai.

Uma sopa com gêneros alimentícios doados pela comunidade foi a principal responsável pelo comparecimento maciço na segunda reunião. Falta de escola para as suas cento e quarenta e oito crianças, desemprego, analfabetismo e deficiências de saúde e alimentação foram as principais dificuldades encontradas. Para enriquecer a alimentação dos favelados, a comissão está organizando o preparo de hortas caseiras, encaminhamento de crianças à Escola Pública, construção de poços e fossas, além de classes de Alfabetização, Educação Integrada, Profissionalização e orientação quanto à mudança nos hábitos de saúde e higiene. Hoje, na Vila Sossego, uma comissão de moradores, espontaneamente, se reúne com certa frequência. Sem a necessidade do "Sopão".

PIOLHOS

Diversos laboratórios paranaenses receberam cartas de professores e líderes do Município de Francisco Alves, contendo relatos sobre uma epidemia de piolhos que afligia a população. Esta atitude surgiu com a implantação do Programa de Ação Comunitária para a Saúde — PES, que envolveu a Associação de Base do Município. Líderes rurais, comerciantes, grupos de jovens, padres e professores foram orientados sobre a doença e a aplicação dos remédios.

EX-FAVELA DO MATADOURO

A conscientização de duzentas famílias para as necessidades de construção de casas, hortas, instala-

ção de água e esgoto foi uma das razões que levou a Favela do Matadouro a mudar o nome para Núcleo da Fraternidade.

Os moradores reúnem-se constantemente para a execução desses projetos, estando até sendo lançado um concurso de hortas para estimular o plantio. BARBEIRO EM CANTU Linha Cantu é uma comunidade onde vivem duzentas e cinquenta famílias de lavradores, arrendatários em sua maioria. Através do Programa de Educação para a Saúde, um professor primário, alfabetizador do MOBRL e líder na comunidade foi o principal mobilizador das reuniões que despertaram o interesse para a gravidade da presença do "barbeiro" nas casas de Cantu.

Feita a constatação da epidemia, preparou-se, com o auxílio da Secretaria de Saúde do Estado, a mobilização para um trabalho a nível regional. Mas a ação comum na Linha Cantu não acaba com a erradicação do barbeiro. Reuniões periódicas levantam problemas como falta de fossas, hortas caseiras, etc., assim como a forma de solucioná-los.

ÁGUA BOA

No Município de Paçandu, o Grupo do PES, constatou, em várias famílias das periferias do Distrito de Água Boa, a presença do "bicho de pé" e a existência de percevejos. Diversas crianças foram reunidas para a retirada dos insetos, colocando membros afetados tais como pés, mãos, cotovelos, joelhos — de molho em água com creolina. Venenos dentro das casas e quintais, envio de remédios e materiais de lim-

peza para a comunidade foram algumas das medidas tomadas para acabar com os bichos.

SANTA FÉ

Dez fossas para atender perto de trinta famílias foram construídas num período de três meses na periferia de Santa Fé, onde quarenta grupos sociais participaram de um trabalho de Educação Sanitária, dando assistência aos mais carentes da região. Entusiasmada com os resultados, a Prefeitura Municipal de Santa Fé chegou a providenciar um bioquímico para a realização de exames dos parasitas mais comuns naquela zona.

A Agência de Profissionalização da Coordenação Estadual do MOBRL no Paraná foi convidada pelo CONSEMO — Conselho Estadual de Mão-de-Obra — a participar do Plano Nacional de Desenvolvimento da Formação Profissional, naquele Estado.

A partir de entrevistas realizadas na Capital e no interior foram coletados os dados necessários ao estabelecimento de uma política estadual de formação profissional, no período 1981 a 1985.

Maria Madselva Ferreira Feiges, Marilane Souza e Genaldá de Almeida, representaram o MOBRL nesse trabalho junto a diversas empresas públicas e privadas do Estado, entre as quais se destacam BRAHMA, SOUZA CRUZ, EXPRESSO PENHA, VIAÇÃO REDENTOR, CACIQUE CAFÉ SOLÚVEL, ESCOLA DE ENFERMAGEM CATARINA LABORIE e CENTRO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE LONDRI-NA.

Em cada uma dessas visi-

tas, foi sempre ressaltada a nova proposta de trabalho do MOBRL — a Ação Comunitária — além de explanação geral sobre os diferentes programas que a Instituição oferece à comunidade.

REALEZA SE DESTACA NO PARANÁ

A integração do MOBRL de Realeza, Paraná, com diferentes entidades sociais e educativas vem permitindo a realização de grande número de atividades com intensa participação social.

A Comissão Municipal, presidida pelo Sr. Gilberto Sordi, apresenta-se cada vez mais atuante junto à comunidade local. Durante cinco dias, todos os elementos formadores da Comissão receberam orientações relativas à nova filosofia do MOBRL — a Ação Comunitária.

Ainda por iniciativa da Comissão Municipal, realizou-se nos dias 4, 5 e 6 de setembro o 4º Festival de Interpretação da Canção, que contou com o apoio da Prefeitura Municipal e de diversas entidades locais, como os clubes Lyons e Rotary, Grupos de Jovens, Ginásio Estadual, Escola Reordenada de 2º Grau, Promoções Humanas e Legião Brasileira de Assistência.

Através de convênio entre o MOBRL de Realeza e a Prefeitura Municipal, foi realizado um curso para empregadas domésticas, visando aprimorar a qualificação nesse setor.

Segundo o Supervisor de Área, Antônio Ficagna, vários outros cursos estão sendo programados para a comunidade, a fim de atender às necessidades locais.

MUNICÍPIO MINEIRO CONSTRÓI HOSPITAL

No município de Carmo do Rio Claro, em Minas Gerais, a população está mobilizada para a construção de um hospital com capacidade de atendimento não apenas dos moradores daquele município, mas também de municípios vizinhos.

Para financiar o empreendimento, a comunidade realiza diversas promoções, como: quermesses, rifas, jogos,

"shows", bailes, leilão de prendas, festa do vinho e até leilão de gado.

Além da construção do hospital, os moradores estão envolvidos em outras importantes realizações, inclusive em comunidades rurais, contando, para isto, com a colaboração do MOBRL, da CNAE — Campanha Nacional de Alimentação Escolar, da EMATER — Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, das Inspetorias de Ensino Municipal e Estadual, da participação efetiva da Prefeitura Municipal, cujo prefeito é o Sr. Francisco Soares da Silva, além de Clubes de Jovens, Grupos de Oração, Rotary e outros grupos locais. Cada comunidade rural é represen-

tada, nas reuniões de estudo de situação e planejamento da ação, por 3 moradores. Estes líderes rurais também mobilizam a população local para providências no sentido de solucionar seus problemas comunitários. Como resultado deste trabalho, já têm sido executadas importantes obras como hortas comunitárias, fossas, construção de prédio escolar e instalação de linhas de ônibus, entre outras.

As comunidades rurais também se unem às demais comunidades do município nas atividades de construção do Hospital de Carmo do Rio Claro, considerado uma das mais importantes realizações comunitárias daquela região mineira.

UM PEQUENO E BELO MUNICÍPIO MINEIRO

Assim à primeira vista, numa primeira passada de olhos, 10 minutos a pé, Coronel Xavier Chaves se parece com todas as pequenas cidades do interior do país. A Igreja no centro da praça, 3 ou 4 casas comerciais do tipo "tem tudo" e, do outro lado, a prefeitura. Na rua principal, casas bonitas, coloniais, algumas árvores, um pequeno jardim bem cuidado e as crianças correndo atrás de bola para baixo e para cima.

Ao lado da Igreja, a escola municipal. Orgulho da cidade, moderna, bem equipada, limpa e com número de vagas suficiente para atender a toda a garizada da região. Até ginásio não é problema: em Coronel Xavier Chaves os meninos podem estudar. Daí em diante, o jeito é tomar o ônibus para São João Del Rey, que fica pertinho, nem 20 minutos de viagem.

Coronel Xavier Chaves fica no Sul de Minas. Um pequeno município do sul de Minas. Os seis oratórios da rua principal, a Igreja da praça e a outra, de uma beleza estranha, inglesa, toda de pedras, revelam a religiosidade histórica do povo mineiro, presente na arquitetura e nas esquinas e em todos os momentos da vida dos habitantes do estado de Tiradentes.

No município todo, 3.000 habitantes. A maior parte, na zona rural. O clima ameno, tranqüilidade total. A vida econômica gira em torno da agricultura e o comércio atende às necessidades básicas da população local. Tudo em função da agricultura e do gado, nas pequenas e médias propriedades predominantes. Uma arrecadação pequena a de Coronel Xavier Chaves: Cr\$ 2.000.000,00, por ano.

As dificuldades com a falta de luz, água e esgoto, com as estradas barrentas e intransitáveis em época de temporal, com o barbeiro na zona rural, com as colheitas fracas e com o atendimento médico municipal, deixam o prefeito, como todos os

prefeitos de todas as pequenas cidades do interior, de mãos amarradas: "com uma arrecadação dessas, o que é que a gente pode fazer?"

Até agora, esta descrição poderia caber para outras centenas de municípios brasileiros, com um ou dois pequenos retoques. No fundamental, a vida, a beleza, os costumes, a hospitalidade, a bondade do povo, os problemas não mudam muito por esse Brasil adentro.

Mas, afinal de contas, o que está mudando a vida de Coronel Xavier Chaves, tornando-a diferente de outras tantas cidades deste nosso país? A ferrovia do aço. Sobre

campo fértil para desenvolver suas propostas de ação conjunta procurando, através da própria população, encontrar respostas e soluções para a vida difícil do povo de Coronel Xavier Chaves.

São dois grupos comunitários trabalhando: um na zona urbana (Vila Fátima) e um na zona rural, Cachoeira, pequeno povoado distante 10 km da sede municipal.

CACHOEIRA:
ONDE O MOBREAL É O CENTRO DE TUDO

Quando estávamos saindo de São João Del Rey, o Juracy, competente motorista da coordenação, olhou pro céu, franziu o rosto e disse:



Casas coloniais, oratório, a rua principal de Coronel Xavier Chaves.

ela, qualquer coisa que disséssemos não refletiria a situação com mais precisão do que as palavras do próprio prefeito João Batista de Rezende:

"Desde que a ferrovia começou a passar por aqui a vida de Coronel Xavier mudou muito. Empregou muita gente, quase 300 pessoas, mas ao mesmo tempo os caminhões das companhias esburacam um bocado as ruas da cidade.

A cidade mudou muito, meu filho. O barulho, a sujeira permanente em algumas ruas, o movimento no comércio local, tudo alterou as nossas vidas, a nossa pequena cidade".

O trabalho comunitário do MOBREAL encontrou, nessa realidade,

mente em temporal, dando a conta exata para a reportagem do Ação Comum chegar inteira na sede da prefeitura.

Parêntesis: estrada construída pelos próprios moradores de Cachoeira, tudo na base do mutirão. Antes era trilha, hoje uma estrada. Dois meses depois da nossa saída do local, veio a bela notícia — Um



Atrás de cada casa, uma pequena horta.

cidade (batizado, casamento) na vida dos vizinhos.

UM GRUPO CHAMADO DONA TRINDADE

"Pois é, vocês sabem que a vida da gente mudou muito com a chegada do MOBREAL na nossa terra. A estrada era nem eu sei o que, e agora pelo menos, quando não chove, o carro da prefeitura pode apanhar um doente, uma pessoa em caso de necessidade." (D. Trindade).

Da casa de D. Trindade, avistamos o Posto Cultural, construído pela própria comunidade, verdadeiro centro da vida do povo de Cachoeira. Lá se realizam as reuniões comunitárias, cursos de costura e tecelagem (com máquinas próprias), aulas de alfabetização, e serve como ponto de dormida para algum visitante, quando necessário.

"E nós devemos muito a essas meninas da Coordenação, como a Elisia, incansáveis e dando sempre conselho certo na hora certa para nós resolvermos as dificuldades." (D. Trindade).



A estrada para Cachoeira, feita pelos próprios moradores em mutirão.

"olha gente, lá em Coronel Xavier, acho melhor a gente ir direto para Cachoeira, porque na parte da tarde, se chove, não vai dar certo a coisa não".

E o Juracy estava com razão. Fomos para Cachoeira de manhã. Saindo da cidade, 2 km de chão e o carro parava. As chuvas tinham interditado a estrada e os 8 km restantes seriam a pé mesmo. Quando voltávamos, lá pelas 15 horas, algumas gotinhas de chuva se transformaram rapida-

mente em temporal, dando a conta exata para a reportagem do Ação Comum chegar inteira na sede da prefeitura.

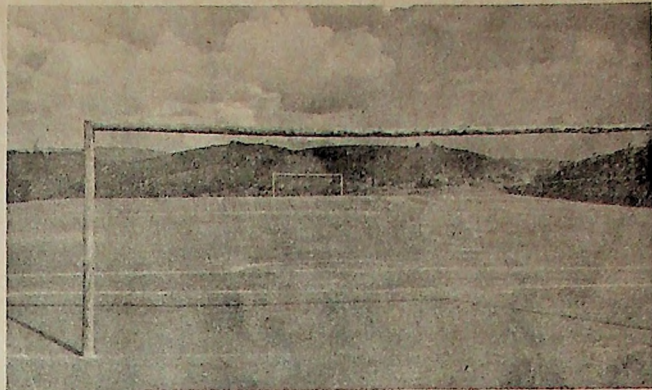
Bem, a gente nem andou os 8 km, chegou a Cachoeira e já fomos contando logo o trabalho realizado pelo pessoal de lá. Apressadinho, no caso, não come cru.

O povoado de Cachoeira fica num pequeno vale, com as casas construídas na parte baixa, e



Dona Trindade, corpo e alma do PRODAC em Cachoeira.

O "Maracanã" de Coronel Xavier Chaves.



No Posto Cultural, além de outras atividades, são realizadas, periodicamente, festas, comemorando os motivos de alegria do povo de Cachoeira. Construído pelos próprios moradores, é o símbolo da força da ação comunitária nesta localidade.



Alaide e seu trabalho: tecelagem e sorriso integradas numa beleza de pessoa. Ao fundo, Juracy, motorista da Coordenação e um dos principais colaboradores deste número do Ação Comum.

A influência do MOBREAL na vida da comunidade pode ser medida com exatidão através do depoimento de Alaide, professora de tecelagem e uma das principais integrantes do grupo comunitário:

"Eu antes era calada, solitária, não sabia viver. Depois da vinda do MOBREAL, com as aulas, aprendi muitas coisas. Aprendi a ler, a escrever, e principalmente a falar com meus vizinhos, que agora são vizinhos e amigos. As reuniões me ensinaram muita coisa. Aos poucos eu era outra pessoa".

P.S.

Quando fechávamos esta edição, recebemos uma boa notícia: o grupo comunitário de Cachoeira se organizou, realizou uma festa, arrecadou uma boa quantia e partiu para comprar um jipe. Depois da estrada, um jipe. Assim, os moradores deste pequeno povoado terão resolvido um de seus muitos problemas: o transporte em condições difíceis. Aos domingos, o jipe, em duas ou três viagens, poderá levar todos para a missa."

UM CAMPO DE FUTEBOL, CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO, AULAS DE CORTE E COSTURA E UMA BOA CONSCIÊNCIA DE GRUPO. ASSIM É O TRABALHO DO MOBREAL EM VILA FÁTIMA

Uma chamada meio grande, sem dúvida alguma, mas a conta exata do que vimos neste bairro na sede municipal de Coronel Xavier Chaves.

Por trás da Igreja, bem no princípio do caminho para Cachoeira, encostada numa pequena elevação, Vila Fátima é um bairro pobre. Com dificuldade no abastecimento de água, sem luz na

maior parte das casas, com seus habitantes vivendo ou de uma pequena roça, ou do salário mínimo regional, não é fácil a vida dessa comunidade.

Por isso mesmo, o MOBREAL começou a atuar no seu interior. E, mesmo com pouco tempo, algumas modificações já podem ser notadas.

Na educação, no lazer, e na própria consciência da importância de se trabalhar junto, o grupo comunitário já realizou muito.

"Aos poucos a gente foi se reunindo, para discutir o que era mais importante de se realizar aqui no bairro. Decidimos aplainar o morro e construir um campo de futebol. Todo mundo pegou no batente e a prefeitura também ajudou. Hoje é aquilo que você pode ver lá em cima. Todo domingo tem jogo e, volta e meia, nós fazemos umas festas lá no campo mesmo, como a última de S. João" — (João Bosco, integrante do grupo comunitário).

Reunião do Grupo Comunitário de Vila Fátima.



tegrante do grupo comunitário).

Dona Chiquita, a grande líder do grupo, respeitada por todos, é a conselheira de Vila Fátima.

As aulas de corte e costura, as turmas de alfabetização e as conversas com o prefeito são sempre orientadas por ela, com seu jeito simples, direto e eficiente de fazer as coisas.

O próprio prefeito, da última vez que recebeu uma comissão do bairro, cujo objetivo era discutir a possibilidade de instalar luz elétrica em Vila Fátima, ficou impressionado com a união do grupo: "eles sabem realmente o que querem e conversam com muito respeito e educação, indo direto ao assunto e não enrolando os assuntos. A prefeitura,



Os trabalhos dos grupos de Coronel Xavier Chaves expostos em Barroso, município vizinho.

tendo verba, terá sempre o maior prazer em atender ao povo de Vila Fátima".

FRASES QUE FICARAM:

"A vida que a gente vive é uma beleza. Veja só esta água limpinha, aquelas laranjas maduras, o nosso posto cultural, os meninos, é tudo uma beleza mesmo nesse mundo de Deus".

(D. Trindade, Cachoeira).

"O grande problema de Coronel Xavier Chaves está na arrecadação, que é pequena. Um município pequeno, agrícola, com pouco comércio, tem muitas dificuldades para atacar de frente os seus problemas, como aqui onde as estradas precisam de uma melhoria, assim como tantas outras coisas. Mas, para isso tudo, precisaríamos de uma arrecadação, no mínimo, três

vezes maior" (Prefeito João Batista de Rezende).

"Depois da luz, da água, nós estamos pensando em construir uma sala própria para as nossas reuniões. Seria a nossa casa de reuniões. Não é uma beleza?"

(Integrante do grupo comunitário de Vila Fátima) CURIOSIDADES HISTÓRICAS

Coronel Xavier Chaves é um município da Zona Campos das Vertentes e sua extensão é de 139 km². Fundado pelo Coronel Francisco Xavier Chaves, é banhado pelos rios Mosquito, Santo Antônio, Carandaí e das Mortes.

Inicialmente o povoado recebeu o nome de Mosquito. Em 1908 foi elevado a Distrito de Prados com o nome de São Francisco Xavier, em homenagem ao padroeiro do seu fundador e principal benfeitor.

Mais tarde, eventualmente, foi denominado Coroas, mas, em dezembro de 1962, ficou emancipado politicamente com a denominação definitiva de Coronel Xavier Chaves. O município foi instalado em primeiro de março de 1963, tendo José Onésimo Vale sido nomeado intendente.

O primeiro prefeito eleito foi o Sr. João Batista Assunção, que governou o município de 1963 a 1966. (Texto extraído de um documento da Prefeitura local).

PARTEIRA, OFÍCIO: CURIOSA

"Esse momento frágil, imperceptível. Não toquemos nele com mãos nervosas, grosseiras, desatentas." (F. Leboyer)

O autor desta frase está para a maternidade assim como Piaget está para a educação. No entanto, a equipe de médicos obstetras e pesquisadores que participaram do I Encontro das Parteiras Curiosas no Rio Grande do Norte, resistiu firme à tentação de intervir, com suas técnicas e modernos métodos de concepção, no trabalho anônimo das quinhentas parteiras que, em setembro, viajaram até Natal para participar do encontro. Recomendação, aliás, feita pela Coordenação Estadual do MOBRL naquele estado ao organizar o encontro. Assim, as orientações médicas restringiram-se unicamente ao setor saúde. Vacinação, tétano umbilical, assepsia da parturiente e as doenças que podem surgir durante o resguardo foram alguns dos temas abordados.

FECHANDO O CORPO

Vindas na maioria da zona rural do Rio Grande do Norte, onde um grande número de municípios não conta com atendimento médico, elas são procuradas pelo povo da mesma forma como são procurados os curandeiros e as ervas medicinais, ficando os postos de saúde e os farmacêuticos apenas para casos mais graves.

Orações para fechar o corpo, curar mau olhado, evitar a inveja e pedir proteção foram rezadas pelas centenas de mulheres das mais diversas faixas de idade — como garantia do sucesso e dos bons fluidos na abertura do encontro que, entre outras coisas, serviu de homenagem à passagem dos dez anos do MOBRL.

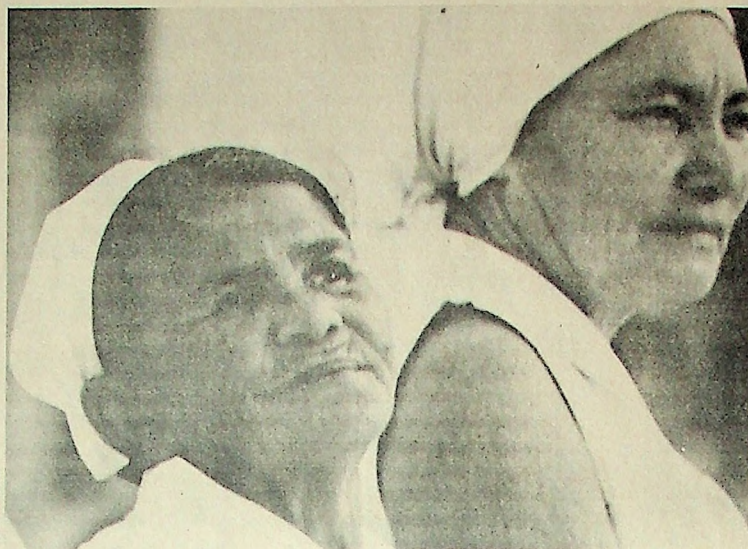


Foto SESIM

OBRA DE DEUS

Considerando a importância social e cultural do trabalho realizado pela parteira curiosa, a significação dos ensinamentos, costumes e tradições populares, o I Encontro das Parteiras Curiosas ouviu depoimentos e conheceu de perto muitas das características na área de saúde de diversas regiões do Norte, que justificam a presença da parteira curiosa.

Tida pela comunidade como mulher sãbia e experiente, a parteira é informada sobre a época provável do nascimento da criança e, a partir do oitavo mês, ela acompanha com mais frequência a gestante.

Um alto grau de religiosidade e misticismo acompanha o ofício a ponto de todas atribuírem sucessos e fracassos a uma "obra de Deus".

"Faz 44 anos que eu pego menino. Nunca houve atrapalho. Graças a Deus, tudo sempre foi feliz..."

Em todos os momentos do parto elas evocam os santos protetores dirigindo rezas e preces específicas.

Ora para acelerar o trabalho de parto, ora para o mal de monte (inchaço) ou hemorragia, essas rezas, segundo crenças regionais, só podem ser passadas para pessoas do sexo oposto, sob pena de quebrarem suas forças.

COM CURIOSIDADE

Durante os dois dias em que durou o encontro, a Escola Estadual Edgar Barbosa foi palco de interessantes e comovidos testemunhos. Da parteira que fazia cinquenta anos de casada e cuja ida ao encontro resultou em briga conjugal, ao nascimento de dois gêmeos no trajeto entre a casa da parturiente e o local do encontro, nada impediu aquelas quinhentas mulheres de participarem ativamente com seus relatos ou simplesmente ouvindo com curiosidade — mãos apoiando o queixo — os conselhos médicos: "Vocês devem promover a saúde em suas cidades."

Perguntas ligadas à ruptura de perineo, placenta e partos difíceis foram dirigidas à equipe de médicos. Perto

"Graças a Deus, nunca houve atrapalho..."

Vencendo distâncias com todos os meios.



Foto SESIM

dali, uma exposição dos instrumentos de trabalho usados pelas parteiras curiosas: Tesoura, umbigueiras, azeites, chás diversos, um feto de três meses há 22 anos guardado por uma parteira e, claro, rosários, preces e orações diversas.

NOVAMENTE, LURDINHA

Muito já se falou aqui sobre o trabalho de Maria de Lourdes Guerra Vale, coordenadora do MOBRL no Rio Grande do Norte. Disposta, como sempre, a valorizar aqueles que servem anonimamente à comunidade, Lurdinha não deixou por menos: em sua programação para o I Encontro das Parteiras Curiosas constava o nascimento de uma criança que ocorreria nas dependências da Escola Edgar Barbosa. Maria do Carmo Teixeira estava em Espírito Santo (RN) quando sentiu as primeiras contrações. A equipe do MOBRL se deslocou para lá para documentar o parto que seria feito por Dona Chiquinha, parteira local, assistida por Luzinete, funcionária da Coordenação.

DEITANDO MENINO

Poucos minutos depois da chegada da equipe à casa de Maria do Carmo, o fotógrafo Theo, do MOBRL Central, Saturnino e Luzinete assistiram à chegada de Edson pelas mãos de Dona Chiquinha.

Além do menino deitado, uma outra alegria para a mãe: Edson (batizado assim por Saturnino do MOBRL Central) teria seus estudos garantidos pela Coordenação do órgão no Rio Grande do Norte. Palavra de Lurdinha Guerra. Naquele exato momento, milhares de mulheres como Dona Chiquinha venceriam grandes distâncias — montadas num cavalo ou com suas próprias pernas — para estar à beira de uma cama, encorajando, transmitindo segurança, através de suas rezas, no momento mais dignificante de toda uma espécie. Um autêntico sacerdócio voltado para o ritual de vida. Nobreza e humildade de quem é parteira na hora do nascimento, mas que também é lavadeira, cozinheira, agricultora, rezadeira ou costureira.

"Nada de orçamentos caros, recursos eletrônicos, orgulhos da tecnologia; apenas paciência, modéstia e muito amor." (F. Leboyer)

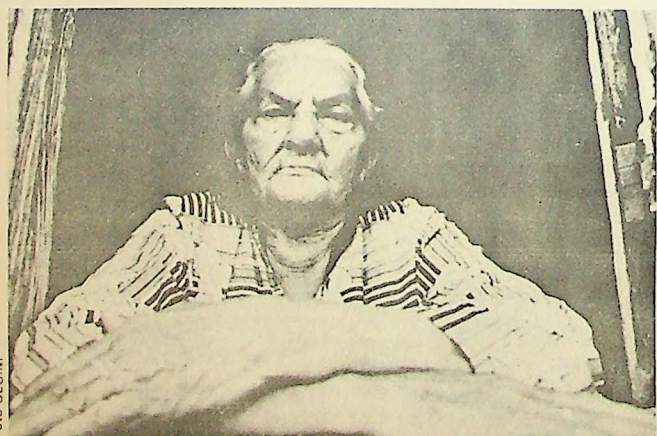


Foto SESIM

Para a comunidade o que conta é a experiência e sabedoria.

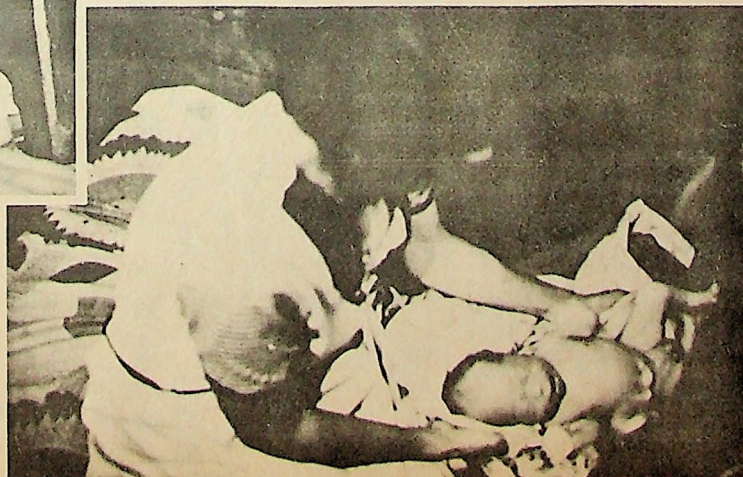


Foto SESIM

A chegada de Edson pelas mãos de Dona Chiquinha.

Arte Popular em Porto Velho

Com o objetivo de valorizar e divulgar a produção artesanal, despertando o interesse do público em geral para a arte popular brasileira, realizou-se nos dias 24, 25 e 26 de setembro, em Porto Velho, Rondônia, a IV ARTESARON. Juntamente com a exposição de peças de diversas regiões daquele território, aconteceu a I Feira de Comidas Típicas, acompanhada de números musicais e atividades teatrais. Tendo como local a Sede do Ypiranga Esporte Clube, a IV ARTESARON teve como colaboradores o Instituto de Colonização e Reforma Agrária, Promoção Social, Secretaria de Educação e Cultura e Fundação Nacional do Índio. A promoção ficou a cargo do NOVO MOBRL de Rondônia.

carros de boi têm procissão

Com a apresentação de duplas sertanejas, berranteiros, terço cantado, danças e poemas, realizou-se dia 5 de outubro, em Bandeirantes (MT), procissão de Cavaleiros, Carros de Boi e Carroças. Um bonito espetáculo que valorizou o folclore e as tradições matogrossenses, numa promoção do Governo Marcelo Miranda, Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Secretaria de Desenvolvimento Social, Departamento Estadual de Desportos e Coordenação Estadual do MOBRL.

FOLCLORE,

O Posto Cultural de São José do Egito, em Pernambuco, reuniu cantadores, prosadores e repentistas numa fascinante pesquisa sobre o folclore da região. Aqui estão alguns "causos" e repentis colhidos pelo AÇÃO COMUM e transcritos conforme seus originais:

"Cesário de Pontes, habilíssimo repentista, um cego qualificado que, ao proferir sátiras e piadas quando cantava, certa vez ouviu tinir moeda na sua bacia de flandres e, verificando se tratar da unidade de dois vinténs, dinheiro fora de circulação, agradeceu:

Quem só tiver dois vinténs
Pode conservar no bolso!
Ou, então, fure no meio
Enfie um cordão bem grosso,
Dê um nó nas duas pontas
E pendure no pescoço!

Manoel Cabeceira cantava no Município do Ceará Mirim e uma senhorita da casa servia cafezinhos aos convidados. Aproximando-se de Ca-

novo
mobral
ação
comunitária

uma estória do mobral

Seu Sebastião era já uma lenda em Arinos, Minas Gerais.

Excelente alfabetizador, superava idade, pobreza, um defeito físico que o obrigava a usar muletas, superava tudo e alcançava as classes mais distantes e inacessíveis, obtendo sempre ótimos resultados.

A Coordenadora Estadual passava por Arinos, em sua rotina de supervisão. Chovia muito. A água e a lama, inundando tudo, como que se insinuavam pela sala adentro, onde se realizava uma reunião de alfabetizadores. As pessoas tristes e pobres, muito paradas, naquele ambiente cinzento e com cheiro de mofo, formavam um quadro tão pouco animador, que a Coordenadora, de hábito pessoa entusiasmada e bem falante, não sabia o que dizer. Súbito, inspirou-se:

— Vocês são maravilhosos, em seu trabalho. Não há no mundo paga suficiente para o que vocês estão fazendo. Mas estão acumulando nas mãos de Deus uma grande riqueza. Ele está de-

vendo muito a vocês, pelo que têm doado em renúncia, sacrifício e generosidade aos alunos do MOBRL. Cobrem d'Ele, quando precisarem.

Fez uma pausa, satisfeita. Correu a platéia com os olhos e distinguiu, na meia penumbra, da sala, na última fila, a carapinha branca do Sebastião.

Dirigiu-se a ele:

— Não é isso, seu Sebastião?

Sua resposta não foi exatamente a que ela esperava ouvir. Coçando a cabeça, muito sem jeito, mas resoluto, ele disse:

— Não, dona. Eu não acho isso não. Eu não dou aula p'rá depois pedir nada p'rá Deus, não senhora. Eu tô pagando. Ele me deu muito. Aprendi a lê e a escrevê. Agora, p'rá pagá, eu ensino p'ros outros que num sabe.

E depois de uma pausa:

— Ele num me deve nada. Eu é que devo.
(Transcrito do livro "Estórias do MOBRL").



REPENTE,

beceira, também lhe ofereceu uma xícara da estimulante bebida. O poeta, vendo que se tratava de café simples e atendendo a reclamações do estômago, prosseguiu na cantoria:

Sinhá Moça, me desculpe!
Não tomo café sem isca!
Café simples, para mim
É como jogo de bisca,
Ou, então, pescar de anzol

Onde o peixe não belisca.

José Gustavo cantava desafio em vários gêneros com o versejador, também repentista, Francisco Santana. Servia de auditório a residência de outro colega, o menestrel Antonio Correia, no subúrbio Jaguaribe da Capital paraibana. Informou que Santana se mostrava doente logo ao iniciar o torneio, dizendo não passar bem dos intestinos e

CANÇÃO

que estava com o ventre timpanoso. Horas depois, em plena peleja firmada, Gustavo tira partido, flechando o colega impiedosamente:

Agora soltaram um...
Que eu fiquei de boca cheia...

Não tem vergonha quem faz

Isso assim em casa alheia!
Com outro desse se acaba
O brinquedo do Correia!

E sem dar tempo ao colega de pedir desculpas, acentuou:

Quem faz isso em casa alheia,

Bom sentimento não tem!
E do lado do Santana

É que essa catinga vem!
Meu nariz não é despejo
De fiofó de ninguém!"

cardoso manda notícias

O Presidente do MOBRL de Cardoso (SP) — Sr. Odilon Juvencio Nunes — manda notícias de seu município para o Ação Comum.

A cidade de Cardoso, fundada no dia 20 de janeiro de 1937, conta hoje com cerca de 25.000 habitantes que vivem, em sua maioria, da pecuária.

Por iniciativa da Comissão Municipal do MOBRL, realizaram-se naquela localidade, em 7 de setembro último, duas competições acompanhadas, entusiasticamente, por quase 2.000 pessoas.

Foram escolhidos 3 atletas em cada uma das modalidades: Ciclismo (Moacir R. da Silva, Valdeir Menezes e Jair Cesar Nattes) e Categoria Câmbio e Prova de Pedestres (Evaldo Venâncio Júnior, Celio Santana de Oliveira e Valdo Beirigo de Sousa).

Como afirma o Presidente da Comissão Municipal, o êxito dos torneios se deveu, sobretudo, ao apoio das autoridades municipais e militares, especialmente do Prefeito Municipal — Prof. Antonio Carlos Romeno — e do Presidente do Poder Legislativo Municipal — Sr. André Lopes Sanches.

AINDA O 10º ANIVERSÁRIO DO MOBRAL



Ilka Figueiredo, Coordenadora do MOBRAL na Bahia, entrega Diploma "Amigo do MOBRAL" ao Acadêmico Jorge Calmon, do jornal "A Tarde".

Continuam chegando ao Ação Comum notícias sobre as comemorações do aniversário do MOBRAL em diferentes pontos do país.

No Maranhão, o ponto alto das celebrações foi a realização de atividades comunitárias nas escolas. Os próprios alunos se distribuíram entre jardinagem, capina, pintura, coleta de brinquedos para doação aos palafitados, plantio de árvores e hortas comunitárias, visitas a asilos e orfanatos e cadastramento de artesãos.

No Amazonas, dois grandes momentos assinalaram a passagem do décimo aniversário do MOBRAL. O Dia da Criatividade, que contou com as mais diversas atividades: teatro, pintura, competições esportivas e apresentação de conjunto musical, entre outras.

As festividades culminaram com o lançamento de um conjunto musical descoberto pelo MOBRAL no bairro de São Raimundo, composto por jamaicanos e brasileiros que usam tonéis de "diesel" como instrumentos.

Também coroada de êxito foi a inauguração, na Escola Comunitária Abelhinha, do Posto Comunitário, no bairro de Coroado II. Contou este evento com a presença do Governador do Estado do Amazonas, entre outras autoridades.

Na Escola Básica Presidente Roosevelt, em Santa Catarina, a entrega de Doativos para a "Campanha do Kilo".



Em Vitória (ES), todas as comemorações organizadas pela Comissão Metropolitana fizeram parte também das festividades do Dia da Cidade, o mesmo do aniversário do MOBRAL.

Houve uma concentração na Praça da Prefeitura, onde se realizou um "show" comunitário do qual participaram artistas de nove comunidades. O comércio local forneceu brindes que foram distribuídos a todos os participantes.

O destaque especial ficou para o grupo de alunos do Programa

de Alfabetização Funcional, muitos dos quais apresentaram músicas de sua própria autoria.

Em Santa Catarina, o trabalho entrosado com as Escolas Básicas de Florianópolis — arborização, confecção de cartazes, implantação de horta comunitária, preparação de merenda pelas mães dos alunos, visita a asilos e convento de freiras idosas, realização de ruas de lazer, campanha de agasalhos para o natal dos pobres, entre outras atividades — revestiu-se do mais completo



Confecção de cartazes, outra atividade

1ª grande feira de informação profissional de Salvador

Realizou-se no Teatro Castro Alves, em Salvador, a 1ª Grande Feira de Informação Profissional, no período de 5 a 10 de setembro. Apresentando uma amostragem das diversas profissões e ocupações, estiveram presentes, com "stands", as seguintes entidades: MOBRAL, LBA (Legião Brasileira de Assistência), Sesi (Serviço Social da Indústria), Sesc (Serviço Social do Comércio), SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), FUNTRAB (Fundação Baiana para o Trabalho), CENTEC (Centro de Educação e Tecnologia da Bahia), ETFBa (Escola Técnica Federal da Bahia), UFBa (Universidade Federal da Bahia), CIPRO (Centro de Informação Profissional da Bahia), Ministério da Marinha e Colégio Militar.

A Feira, cujo objetivo foi divulgar as diversas profissões e ocupações, informando sobre o mundo do trabalho e as oportunidades do mercado de trabalho, alcançou seu objetivo tendo em vista as demonstrações profissionais realizadas e as informações prestadas ao público.

No "stands" do MOBRAL, foram apresentados todos os programas ofertados e posto em funcionamento o Balcão de Emprego, que divulgou oferta de vagas de emprego e fez inscrição dos interessados. O Balcão de Emprego Volante foi utilizado para divulgação da Feira e mobilização do público cujo comparecimento superou a expectativa dos promotores.

Houve grande preocupação das entidades em mostrar ao público a existência dos cursos de treinamento profissional, orientando quanto à importância da qualificação para o trabalho. O MOBRAL apresentou, também, grupo folclórico com Samba de Roda, Maculelê e vendedoras típicas de doces e comidas baianas.

As Agências de Profissionalização e Cultural fizeram um bom trabalho conjunto.

êxito. Para isso, foi imprescindível o irrestrito apoio dado à Coordenação do MOBRAL pelo Dr. Ari de Souza, Diretor da 1ª UNIDADE DE COORDENAÇÃO REGIONAL (UCRE).

Merece destaque, também, a criação de um Movimento Jovem na Escola Básica Silveira de Souza, contando com a participação de 150 jovens da Escola e da comunidade.

Na Paraíba, uma Semana da Comunidade, promovida pela Prefeitura e Comissão Municipal do MOBRAL de Campina Grande, marcou o aniversário da entidade naquela localidade paraibana. Palestras proferidas

por técnicos e educadores locais, "A Importância do Trabalho Comunitário", "O MOBRAL e a Ação Comunitária", "A Importância da Educação Física", "O Escotismo na Vida Comunitária", momentos cívicos com hasteamento e arriamento da Bandeira Nacional, encenação da peça "Saltimbancos", no Centro Social Urbano Monte Castelo, foram algumas das atividades realizadas a partir do dia 8 de setembro, em Campina Grande. O evento foi amplamente noticiado e registrado pela imprensa local e contou com a participação expressiva da comunidade.

ação cultural

A Agência Cultural de Alagoas comunicou que a Banda de Pifanos do Município de Barra de Santo Antônio foi campeã, pela terceira vez, do Festival de Bandas de Pifano (o quinto até agora realizado), ocorrido naquele Estado, com a participação, também, dos municípios de Cacimbinhas e Murici. O encerramento do Festival aconteceu em Maceió.

Enquanto isso, a Coordenação Estadual do MOBRL do Pará participou do Curso de Capacitação e Atualização de Mestres de Bandas de Música, ministrado pelo Capitão João Batista Gonçalves, regente titular da Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. O Curso, patrocinado pelo Ministério da Educação e Cultura, teve a duração de quinze dias e foi promovido pela Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, Instituto Nacional de Música e Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, juntamente com a Secretaria Estadual de Educação, Banda de Música da Base Aérea de Belém e prefeituras municipais do Estado do Pará, além do MOBRL.

Ainda no Pará, no Município de Marapanim, foi realizado o 4º Encontro de Carimbó, uma promoção conjunta MOBRL e EMATER — Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, com o apoio dos sindicatos rurais do

A promoção, que tem como objetivo mostrar a importância econômica do camarão e destacar o seu valor nutritivo, constou de apresentação da Banda de Música de Ponta de Pedras, palestras, depoimentos dos pescadores, exposição de instrumentais de pesca, gincanas culturais, partida de futebol, apresentação de grupos folclóricos e encenação de uma peça teatral.

Em Contagem, Minas Gerais, a dupla Duo Paranaense conquistou o primeiro lugar na finalíssima do I Festival de Música Sertaneja daquele Município. O Festival, uma promoção da Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, contou com o apoio da Comissão Municipal do MOBRL e com a participação de diversos conjuntos: Trio Bonsucesso (segundo lugar); Trio Barra Limpa (terceiro); Dupla José Belmiro e Maciel (quarto lugar); Trio Filhos, de Caratinga; Trio Os Poderosos; Trio Maravilha; e as duplas Volney e Volnei, Sidney e João do Carmo, Arcano e Noé.

Foram os seguintes os prêmios do Festival de Música Sertaneja: um lote no valor de oitenta mil cruzeiros, no Bairro Tangará, para o primeiro lugar; uma bicicleta Caloy para o segundo; um violão para o terceiro e um rádio de pilha para o quarto, além de tro-

que será devidamente publicada e divulgada.

Três mil e duzentos livros foram arrecadados de pessoas e entidades diversas, para a formação de uma Biblioteca Comunitária, no Posto Comunitário do MOBRL do Centro Social Urbano de Marambaia, em Belém do Pará. A campanha do Livro, promoção conjunta do MOBRL e da Fundação do Bem Estar Social do Pará, contou com a ativa participação de alunos dos programas de Alfabetização Funcional e Educação Integrada e revestiu-se de completo êxito.

A Semana Amazônica de Preservação da Fauna é uma promoção conjunta de diversas entidades: MOBRL, SUDAM — Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia, Secretarias Estaduais de Educação e Cultura, Secretarias Municipais, Sociedades Amigos de Belém, CRUTAC — Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária, FEIJ — Federação Esportiva Infanto-Juvenil, além de outras entidades.

Ao MOBRL coube a mobilização de adultos e adolescentes, nas zonas rurais e urbanas, com ação em escolas comunitárias, distribuição de cartazes e

Serviço Social da Indústria, juntamente com a Secretaria de Saúde. Também está coordenando o Projeto Educação Escolar Comunitária, que conta com o apoio da Fundação do Serviço Especial de Saúde Pública, Legião Brasileira de Assistência, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, SUCAM — Superintendência de Campanhas de Saúde Pública e outras entidades. Participou, oficialmente, das comemorações do dia 7 de Setembro, atendendo a solicitação do Governo Estadual, ao mesmo tempo em que está realizando o concurso de composição criado pelo MOBRL a par da Semana Radiofônica, realizada de 1º a 6 de setembro, com constante de gincana com atividades comunitárias e exibição de grupos folclóricos.

No dia 14 de agosto foi lançado um programa semanal do MOBRL na TV Educativa, que vai ao ar todas as quintas-feiras, às 20:20 horas, sob a direção de Lyrysse Porto de Araújo, Coordenadora Estadual.

Finalmente, no dia 22 de agosto, dia do Folclore, foram realizados diversos "shows", que contaram com a colaboração da Secretaria de Cultura e Desporto e do Clube de Engenharia.

Realizou-se, em Londrina (PR), a Semana do Folclore, constando de apresentação teatral, exibição de filmes, "roda de poesias", "show" de violões e recital de bandas. Tudo isso, graças ao trabalho integrado entre MOBRL, SESC (Serviço Social do Comércio), UEL (Universidade Estadual de Londrina) e SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura).

Promovida pelo Posto Comunitário do MOBRL de Pato Branco (PR) e contando com o valioso apoio da PRO-ARTE e da Prefeitura Municipal, constituiu-se em grande sucesso a exposição de artesanato de Pato Branco, que se repetirá a cada quinze dias.

O Posto Cultural do Amapá realizou uma seresta no "hall" de entrada do Hotel Turístico do Amapá, da qual participaram alunos e ex-alunos do MOBRL, o Prefeito Municipal — Dr. Fernando Dias de Carvalho, o Supervisor do MOBRL — Sr. Stener Nobre e o Presidente da Comissão Municipal. Representantes do Corpo Docente e Discente da Escola Vidal de Negreiros compareceram também ao grandioso evento, uma das melhores opções de lazer para a comunidade amapaense.

Foi um sucesso o espetáculo liderado por Mairo

Lucien, no atabaque, Francisco, no violão e as vozes de Geovana, Clayrton, Edila, Francisco, Oneide e outros.

IV FIC EM REALEZA

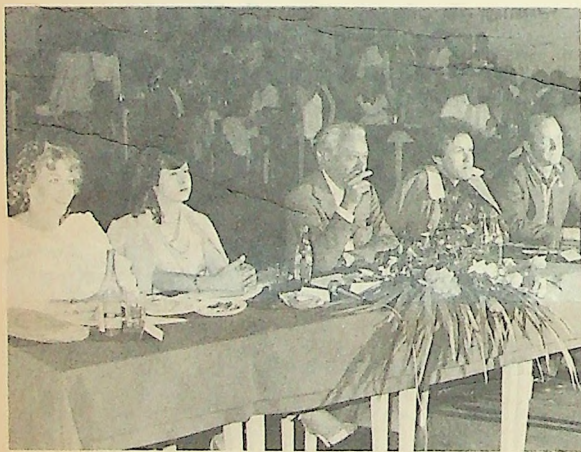
De 4 a 6 de setembro foi realizado em Realeza, Paraná, o IV Festival de Interpretação da Canção. Esse Festival, promovido pelo MOBRL, com a participação da Prefeitura e de diversas entidades locais, vem a cada ano ganhando maior importância. Seu idealizador e planejador é o SA Artêmio Ficagna. O Prefeito de Realeza, Francisco Dors, é um dos seus grandes incentivadores.

No cinema local, durante a realização do Festival, cerca de 4.000 pessoas, diariamente, participaram entusiasmadamente do Festival, durante o qual o nome do MOBRL era constantemente ovacionado. Foram vencedores, entre 22 participantes do IV FIC: 1º lugar, Neide Martins Ribeiro, intérprete de "Porto Solidão"; em 2º, Adão Lopes de Medeiros, com "Possessivo Amor"; em 3º, Wilmar Barreto, com "Amada Amante"; em 4º, Antonio Carlos Franciscatto, com "Admirável Gado Novo"; em 5º, José Ribas, também com "Admirável Gado Novo". No júri, autoridades e especialistas locais, sob a presidência do representante do Centro Cultural do MOBRL, Reynaldo Bairão.

MUSEU MOBRL DE SANTA LUZIA

O Posto Comunitário de Santa Luzia, no sertão paraibano, tem no seu Museu, um riquíssimo acervo de peças de importância histórica para a localidade. Cerca de 2.000 peças doadas pela população local formam um conjunto museológico dos mais ricos: arte sacra, numismática, armaria, munições, filatelia, instrumentos musicais, material lítico, mobiliário, documentos, instrumentos, fatos, cerâmica, etc. No Museu MOBRL de Sta. Luzia existem 110 peças de arte sacra: imaginária, oratórios, aparatos religiosos, vestimentas, de grande valor patrimonial.

Assinale-se que o Museu de Santa Luzia é resultado de campanha lançada pelo Centro Cultural do MOBRL há cerca de dois anos e que frutificou primeiro em Goiás, onde diversos Postos possuem o seu Museu da Cidade. Também, desde 1977, a Coordenação Estadual do Rio Grande do Sul, através de sua Agência Cultural, vem desenvolvendo uma campanha denominada "A Sua Cidade Tem Museu?", sendo que oito municípios daquele estado aderiram à mesma. Uma implementação dessa idéia está sendo acionada com vistas a que todos os Postos Comunitários possuam o seu museu.



Júri composto por:
Reynaldo Bairão, Edson Abdala,
Enio Nei Kroetz, Lindomar S. Quintana,
Myrtes Varela Zuchi.



Vencedora
do IV FIC
Neide Martins Ribeiro

município. O encontro teve como principal finalidade motivar as comunidades para a preservação do Carimbó, uma das mais autênticas manifestações folclóricas paraenses e, ao mesmo tempo, estimular a formação de novos grupos dessa dança típica.

Um concurso, em meio ao Encontro, contou com a participação de 14 grupos de várias localidades, além de programações diversificadas, paralelamente ao evento principal.

Por outro lado, a Prefeitura e a Colônia de Pescadores, sob a coordenação da Comissão Municipal do MOBRL daquela localidade, realizaram o I Festival do Camarão de Ponta de Pedras.

fêus, cartazes e outros brindes que foram oferecidos a todos os participantes.

A Agência Cultural do Estado de Goiás, com vistas à preservação do meio ambiente, lançou a campanha "Ponha Verde em Sua Sala", através de um Concurso de Literatura Ecológica, em todas as Comissões Municipais. Ao final, a Agência Cultural pretende preparar uma coletânea de trabalhos selecionados,

coleta de sugestões em todos os municípios da Amazônia.

No Estado do Ceará, é grande a atividade da Coordenação Estadual do MOBRL.

Está coordenando a realização da FEARCE — Feira do Artesão do Ceará, iniciada a partir do dia 30 de agosto, em Fortaleza, com a participação dos municípios de Juazeiro, Camocim e Baturité, contando com a colaboração do Sesi —

JORNAIS RECEBIDOS

CORREIO DE MAXAMBOMBA

Nova Iguaçu — RJ. Ano VIII — n° 408

O CANDEIEIRO

n° 21 — ano VII — Setembro 80

Órgão da Coordenação Estadual do MOBRL no Piauí.
Colaboração: Dr. Lucídio Portella Nunes (Governador do Estado)

COMPEI — Companhia Editora do Piauí.

INFORMATIVO COMUNITÁRIO

Belém — Pará — Agosto/1980 — n° 2

O ELO

Comissão Municipal de Santana — BA — Ano 1 — mês 1 (setembro)

ONÇA — Informativo

Santana da Boa Vista (RS)

Posto Cultural do MOBRL

Ano 02 — n° 04 — março/abril — 1980

O COMUNITÁRIO

Ano I — Posto Cultural de Igará — BA — abril/80 — n° 4

JORNAL CULTURAL MESTRE VITALINO

Caruaru — PE — n° 5

Redator-Chefe: Teresa Augusta

Coordenação: Comissão Municipal do MOBRL

Revisão: Rejany Alves

O CAXIAS

Boletim Informativo — n° 2 — maio/80

Comissão Municipal/Posto Comunitário de Amapá (AP)

JORNALZINHO DO POSTO CULTURAL DE TARAUCÁ

(AC)

n° 2 — maio/1980

O CORUJÃO

Posto de Ação Comunitária do MOBRL — Gandu — BA

ano 1 — n° 8 — abril/80

O VELEIRO — Floriano (PI)

Ano I n° 5 — setembro 1980

Ano I n° 4 — agosto 1980

BIP — Jornal

Arquidiocese do Rio de Janeiro

Ano III — n° 30 — setembro 1980

INFORMATIVO MUNICIPAL

Arcoverde — PE

Ano VIII — junho/agosto 1980 — n°s 1, 2, 3

BOLETIM INFORMATIVO LATITUDE ZERO — COTER

AMAPÁ

Redatores: Eulálio Modesto de Oliveira Filho (ACULT)

Pedro de Paula Rodrigues (Auxiliar Técnico)

Colaboradores: Luiz Ribeiro de Almeida (Coord. Territorial)

Mario Rodrigues da Silva (ANPAC/ANPES)

Benedita da Silva Barbosa (ARAPÉ)

Wanda Coelho de Lima (APEDE)

Feliciano Maciel Tavares (APROF)

Lucio de Souza Furtado (Auxiliar Comunitário)

JORDOM

São Domingos — DF

Ano 2 — n° 2 — setembro/1980

Direção: Enis

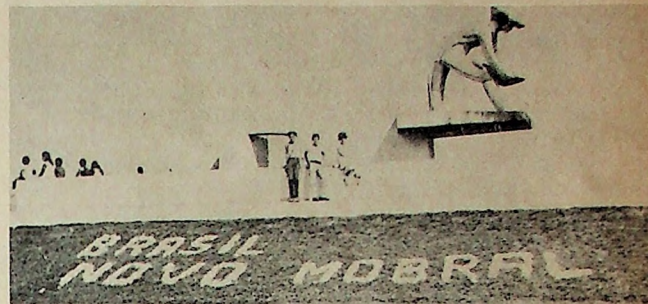
Equipe de colaboradores: Cleonice - Spézia - Fátima - Conceição

BIP — BOLETIM INFORMATIVO DE BRAZLÂNDIA

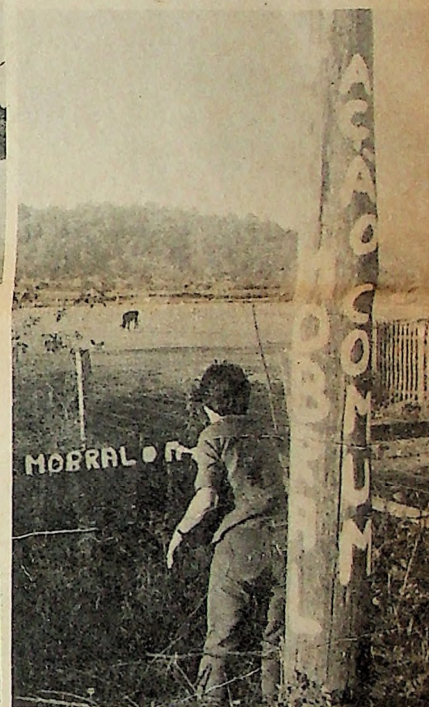
n° 3 — agosto/80

Órgão de divulgação da Associação dos Amigos de Brazlândia — AAB

publicidade artesanal



Em Roraima, o Monumento ao Garimpeiro (em frente ao Palácio do Governo) também foi usado para anunciar o Novo MOBRL.



Timbé do Sul (SC).



Chapecó (SC)

E se você está interessado em receber o "AÇÃO COMUM", mande-nos o seu nome e endereço completo, que mensalmente ele estará em sua casa.

o morro do inglês também terá pré-escolar

A comunidade do Morro do Inglês no bairro do Cosme Velho, na cidade do Rio de Janeiro, realiza uma experiência de pré-escolar, a partir deste mês.

Para tanto, foi pedido o apoio do MOBRL que dará treinamento especial a seis voluntários da

Força Jovem daquela comunidade, para que atuem como monitores do programa. Enquanto não fica pronta a sede da Associação dos Moradores, o atendimento às crianças será feito na Casa do MOBRL, localizada junto ao Morro do Inglês.

Também a Unidade II da Fundação Estadual de Educação do Menor (FEEM), com suas 250 crianças de até seis anos de idade, vai participar da experiência aproveitando-se do fato de estar sediada ao lado da comunidade.

ACAO COMUM

Editado pela
Gerência de Comunicação Social —
GECOM, do Movimento Brasileiro de
Alfabetização — MOBRL, Rua Volun-
tários da Pátria, 53 - Botafogo - Rio de
Janeiro — CEP 22.270.

PRESIDENTE

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marília Santos da Franca Vellozo

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO

Rosa Maria Teixeira Basto O'Shea

Jornalista Responsável:

Mauro Júlio Amorim

— registro profissional n° 31 (SC)

Tiragem desta edição: 120.000 exemplares